

Hoje é o dia ...

Não tens outro. O dia de ontem passou, o de amanhã ainda não possuis. Só tens o dia de hoje para viver em plenitude. Embora, o ontem e o amanhã esteja presente dentro do teu hoje.

Enamora-te da vida! À tua disposição está o sol, a brisa, o banco do jardim, o fio de água que se oferece à tua sede, a lua reflectindo no peito das ondas; tens ao teu dispor a harmonia das coisas, o brilho maroto das estrelas e o, terrivelmente, belo dos escarpados.

Olha-te. A harmonia do teu corpo é uma empolgante sinfonia do universo.

O maravilhoso da vista que retém cores e dimensões, a capacidade de interpretar as diferentes velocidades das partículas luminosas, emitidas pelos corpos, e dançam no éter; a aparelhagem acústica sofisticada do teu ouvido ... essa faculdade de captar e interpretar as partículas sonoras que deambulam através do ar e se constituem em harmonia dentro de ti! ... o poder gustativo que pode deliciar o paladar... Que maravilha! ...

Pensa no teu cérebro! Esse mecanismo, altamente complexo, onde se encontram feixes, não menos complexos, de uma rede nervosa em circunvoluções e cissuras, de captação de imagens e emissora de ondas para o Universo, centro de todos os comandos, expositor do belo e do horrível que a natureza sugere ... O cérebro é uma espécie de harpa do espírito, aspergindo melodias por todo o nosso ser! Que beleza! ...

Que espantosa peregrinação a do pequeno almoço desta manhã! O pão, triturado pelos nossos dentes é transformado pela ptialina em peptonas, entregues, amavelmente, ao estômago, cujos sucos as emulsionam, transformando em quimo e quilo, facilitando a tarefa das velocidades intestinais e dos vasos quilíferos que o assumem e lançam na torrente sanguínea. E, em breve, será plaqueta sanguínea, tecido adiposo, muscular, ósseo. É a fertilização da vida e a renovação do ser a partir de dentro. Que mistério!



*Vejo-o na flor, no lírio perfumado,
No cintilar da estrela matutina,
No Amor, no céu, no azul policromado,
No argênteo floco de espuma ondina.*

*Sinto-o em mim, na prece eternizado,
Da madrugada, a face purpurina;
De minha, no triste olhar velado,
Eu vejo Deus – orquestração divina.*

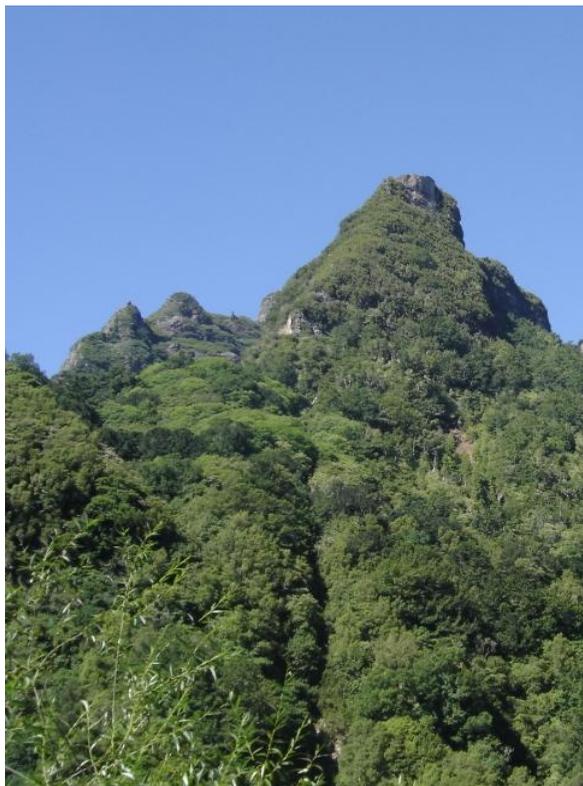
*Deus é força, emoção, sentimento,
Tudo o que canta e fulge no universo,
A canção, a poesia, pensamento...*

*Deus é tão bom, esplendoroso e eterno,
Que fez o poeta, a inspiração, o verso,
A luz, a crença e o coração materno.*

Carlos A. Correia

Pensa no teu coração. Acolhe sem reter; dá sem desprezar. Acolhe uma corrente carregada de impureza e devolve às artérias, às veias, aos vasos capilares a linfa para todas as células, irrigando-as. O coração é a capacidade gigante de abraçar o mundo. Agradece ao Criador que te não repetiu. Tu és tu, diferente de todos os outros seres. E és um instrumento ímpar na orquestração do universo. Que beleza, na complexidade do nosso ser interligado a tudo quanto existe.

... DE SERES FELIZ



Um beijo de céu
a esta terra

No declive das encostas, trepando para o alto, a laurissilva é o espanto dos olhos e a oblação da terra.

A Natureza pintou a doçura de Boticcelli ou de Frei Angélico por estes lados. Simplesmente, soberbo! A humidade do céu propicia a força do solo.

A sinfonia das cores diz-nos da orquestração dos seres na partitura da vida. Os tons maiores e menores amalgamam-se, sem atropelos; a batuta invisível d'Aquele que criou faz-se sentir na voz do silêncio, dentro do qual as notas soltas de chilreios vão pintassilgando o ar.

Cai de joelhos a alma diante destes reflexos da beleza e zona "tangível" de Deus.



É a hora de deixar cair a máscara da Razão ofuscada por uma sensibilidade recalçada pela dureza da vida. É a hora de Noa da crucifixão do ateísmo. É a hora de abrir as comportas do coração e deixar entrar as lufadas do belo. Por cima dos montes e, por vezes, colando-se à terra, a volatilidade das nuvens, afagando e humedecendo a laurissilva. É, ainda, a hora de uma lágrima teimosa luzir, tremer e cair. É a hora de dizer Deus no recôndito da alma. Não é possível esmagar uma flor sem bulir com uma estrela, disse um poeta. Sempre que se agride a Natureza mutila-se o Universo. É a embolia nas veias do Mundo, tal é a ressonância cósmica dos gestos humanos. Adivinha-se a exigência do respeito pelo ambiente. O que pressupõe a ecologia moral e ética. Se os nossos olhos se espriarem para além da nossa conta bancária, se o sentido dos outros tomar conta de nós, estaremos a recriar espaços repousantes e qualidade de vida. Em nenhuma parte a natureza foi tão pródiga, como entre nós. Desde o Funchal, abrindo-se em leque e banhando as serras seus pés à beira-mar, até às ondas de lombas e vales, encastoados de casas brancas; desde o corte apumado de um Cabo Girão, até à montanha do avesso que é o Curral das Freiras; desde os nasceres e pores de sol, olhados do Pico Ruivo até ao coração das nossas gentes, tudo é harmonia que banha a alma, refresca a mente, dulcifica a vida. A Madeira não foi feita em série, mas numa tarde de inspiração divina.